

— Ufa... obrigado, Bulbassauro — disse Tsunade, levantando-se com dificuldade, ainda tremendo ao olhar para as próprias mãos. Mesmo com a identidade revelada, não havia mais volta. Se eliminasse todos os inimigos, ninguém descobriria que eram shinobis de Konoha. — Capitão, Tsunade, estão bem? Tem alguém se aproximando rapidamente a dez quilômetros de distância! — a voz de Asako ecoou clara no silêncio repentino. — São reforços nossos! — Os ninjas de Kirigakure sorriram, animados. Não só completariam a missão, como levariam as Espadas Ninja de volta à vila. Qualquer uma das duas coisas já seria um grande mérito. Hagane Kazumi e Tsunade não pareciam tão contentes. Com a identidade exposta e o perigo iminente, escapar ilesos seria difícil. De repente, a expressão de Tsunade mudou. — Ele chegou... ele está vindo... Hagane Kazumi franziu a testa. Quem? Hayato? Será que Tsunade tinha percepção mais aguçada que a dele? Ele não sentia nada. No mesmo instante, uma figura surgiu como um raio no horizonte, tão rápido que mal podia ser visto. Em um piscar de olhos, já estava no campo de batalha. Antes que os ninjas de Kirigakure reagissem, Hayato estava diante deles. Sem aviso, sem jutsus elaborados, apenas uma pressão esmagadora. Hayato os encarou com frieza e, sem hesitar, ergueu a mão direita e desferiu um golpe rápido. — \*Pah!\* O ninja mais próximo nem teve tempo de reagir. O peito foi atingido com força brutal, e seu corpo voou como um trapo. Os outros três tentaram selar jutsus, mas Hayato foi mais rápido. A lâmina em sua mão cortou o ar com relâmpagos. — Lâmina do Pássaro Trovejante... O ninja do clã Hozuki tentou se liquefazer para fugir, mas a eletricidade de Hayato o forçou a voltar à forma humana. Ele caiu no chão, incapacitado, sem chance de resistir. Quatro ninjas de Kirigakure, antes ameaçadores, agora jaziam derrotados. — Cheguei atrasado? ### Capítulo 76: Kasumi: "Oh, lavando algas marinhas..." Hagane Kazumi soltou um suspiro profundo e olhou para Hayato, expressão complexa no rosto. Ele nunca imaginara que o garoto já tivesse crescido tanto. Agora, era inegável — Hayato era um verdadeiro guerreiro. Em Uzushio, talvez ainda houvesse dúvidas, mas nesta missão, Hagane Kazumi não podia mais negar. Hayato permaneceu impassível, sem qualquer traço de arrogância. Entre oponentes de força similar, quem fosse mais rápido levava vantagem. E esses ninjas nem chegavam perto do nível dele. — Vamos. Não é seguro ficar aqui — disse Hayato calmamente, acenando para Hagane Kazumi e Tsunade. Com suas identidades expostas, permanecer no local só traria mais problemas. Pouco depois, em uma caverna escondida. — Essa garota é quem eles estavam procurando? — Tsunade, encostado no canto, observava Kasumi, que se encolhia como um animal assustado. Hagane Kazumi e os outros já haviam tentado interrogá-la, mas ela permanecia em silêncio, abraçando os joelhos, imóvel. Era natural. Hayato ainda não havia liberado o genjutsu. Ele fizera isso de propósito. Se os outros descobrissem que Kasumi vinha de outro mundo — um mundo de "Pokémon" —, ela estaria em perigo constante. Pior ainda, ele perderia o monopólio do conhecimento sobre Pokémon. Pessoas sombrias tentariam controlá-la. Kasumi era apenas uma garota comum. Tinha potencial para ser uma treinadora elite, mas isso não significava que se adaptaria à vida de shinobi. Além disso, como ela chegara a este mundo? Se fosse possível atravessar dimensões, as vilas em conflito certamente mirariam o mundo Pokémon. E isso já tinha precedentes. Orochimaru uma vez mencionara seu interesse em estudar Pokémon, mas Hayato o enganara, dizendo que a invocação era unidirecional. — Deixa comigo — Hayato quebrou o silêncio, voz serena. — Fui eu quem a resgatou. Talvez ela me escute. Hagane Kazumi refletiu por um momento e concordou. — Está bem. Hayato se aproximou de Kasumi, levando-a para um local mais afastado. Kasumi ergueu lentamente o rosto e, ao vê-lo, recuou instintivamente, cruzando os braços sobre o peito, olhos cheios de desconfiança. — O que você fez comigo? — A voz dela trêmula, carregada de medo e confusão. Ela lembrava de ter olhado nos olhos de Hayato e então... nada. Ao acordar, tentara falar, mas as palavras não saíam. A sensação de ter o controle roubado a aterrorizava. — Já se recuperou? — Hayato sorriu suavemente, voz tranquila. — Eu sou Uchiha Hayato. Prazer em conhecê-la. O sorriso dele a fez relaxar um pouco, mas a angústia acumulada logo transbordou. — Quem são vocês? E aqueles que me perseguiram? Eu não entendo nada! Só quero voltar para casa! A voz dela se quebrou, lágrimas escorrendo sem parar. Kasumi se encolheu, ombros tremendo. O choro começou contido, como se ela tentasse segurar a dor, mas logo a barreira cedeu. As mãos dela se agarraram aos joelhos, buscando desesperadamente algum conforto, mas as

lágrimas não paravam de cair, molhando até mesmo suas próprias mãos. Ela estava cabisbaixa, o rabo de cavalo desfeito, mechas de cabelo finas grudadas no rosto pálido e molhado pelas lágrimas.— O que foi que eu fiz de errado? — Eu só pedi pra eles não machucarem ele... Por que isso aconteceu? A voz dela quebrou num choro descontrolado, como se quisesse expulsar todo o medo e solidão acumulados. Os dedos apertavam as mangas da roupa com força, as lágrimas embaçando a visão.— Onde é... esse lugar? Cadê a cidade de Cerúleo? Por favor... me explica... O pranto foi ficando entrecortado, a voz rouca de tanto chorar, a respiração ofegante. Hayato ficou em silêncio por um momento, então se aproximou e colocou a mão leve sobre a cabeça dela, acariciando os cabelos macios.— Tá bem, vai... Chorar faz parte. O tom era tão suave que parecia temer assustar aquela criatura frágil diante dele. Ao ouvir essas palavras, Misty pareceu surpresa por um instante antes de deixar toda a defensiva ruir. Enterrou o rosto nos joelhos e chorou ainda mais forte, os ombros tremendo descontroladamente. As lágrimas caíam no chão, o som ecoando no ar com uma vulnerabilidade que apertava o coração. A cena era tão comovente que dava vontade de abraçá-la e dizer que tudo ficaria bem. [À distância]— O que foi que Hayato disse pra garota? Por que ela tá chorando assim? — Tsunade espiou sorradeira, morrendo de curiosidade.— Deixa disso. — Hiruzen bateu no ombro dela com severidade. — Venha, preciso falar sobre seus erros na batalha. Depois de um longo tempo, Misty finalmente se acalmou. Ergueu o rosto e limpou os olhos vermelhos com as costas da mão, as bochechas coradas.— Desculpa... molhei sua roupa... A voz quase inaudível trazia vergonha. Como uma moça educada, chorar daquele jeito com alguém que mal conhecia era constrangedor.— Não foi nada. Se sente melhor? — Hayato balançou a cabeça, sem a menor implicância.— Mmm... — Ela assentiu levemente.— Eu sou Misty, líder do Ginásio de Cerúleo. Estou em jornada pra me tornar uma mestra Pokémon tão forte quanto a Lorelei... O olhar dela escureceu ao notar o ambiente estranho. Até uma criança perceberia que aquele não era seu mundo - talvez nem mesmo a região de Kanto. Além da lesma gigante, não havia sinais de Pokémon.— Que bom que tá melhor, Misty. — Hayato continuou — O que vou te contar agora não pode sair daqui. É pra sua própria segurança. Ela engoliu em seco, olhando pra ele com apreensão.— Entendi.— Isso aqui não é Kanto. Nem o mundo Pokémon. É o mundo dos ninjas. Ignorando a boca que se abria em choque, ele seguiu:— Aqui nunca existiram Pokémon. O que você viu foi Katsuyu, uma das criaturas mais poderosas deste mundo.— Trinta anos atrás, era a era dos Estados Combatentes. Clãs ninjas se matavam em guerras sem fim. Até que Hashirama Senju e Madara Uchiha uniram suas famílias e fundaram a primeira vila: Konoha. Assim nasceram as Aldeias Ocultas, pondo fim ao caos. Hayato explicou com calma:— Claro, as guerras de hoje são bem maiores.— Ninjas buscam poder ou sobrevivência através do combate. Com chakra, usam habilidades como Pokémon.— Com a guerra recém-começada, você aparecer em território da Névoa foi visto como espionagem.— E eu te conto isso porque... não sou só ninja. Sou um treinador Pokémon. Ele sorriu, tirando uma Pokébola sob o olhar estupefato de Misty. [Capítulo 77 - Segredo]— Snorlax? O clarão de luz revelou um Pokémon que coçou a cabeça confuso. O pequeno Snorlax olhou pra Hayato: não era hora de comer, e o treinador tinha dito que estaria em missão... Seus olhos pularam então para a garota desconhecida ao lado.